

Aumenta número de doentes

O Pronto-Socorro do Hospital Golden Garden está atendendo, desde segunda-feira, em torno de 20 crianças em cada turno de seis horas, contra uma média de 12 pacientes, segundo a pediatra de plantão, na manhã de ontem, Alba Fleury. Ela atribui este aumento — de 66,6% — às alterações climáticas que deixam as crianças mais susceptíveis a doenças respiratórias. De acordo com Alba Fleury, mais de 80% dos casos estão relacionados com problemas nas vias respiratórias, que variam desde gripes simples a bronquites e pneumonias.

No setor de internação da pediatria do mesmo hospital, havia na manhã de ontem um total de dez crianças internadas, sendo que cinco por infecções respiratórias graves. De acordo com a enfermeira e chefe deste setor, Ninnonrose Cortez, há normalmente apenas seis crianças internadas, das quais apenas duas com problemas como crise asmática, pneumonia e falta de ar. O aumento da procura pela assistência médica começou na semana passada e se acentuou a partir de segunda-feira, com a chegada do frio e de ventos fortes, segundo Alba Fleury.

Entre as crianças internadas ontem, Osli Fernandes Camilo, com menos de quatro meses, está se recuperando de um derrame pleural, que é uma infecção aguda no pulmão em consequência de agravamento de pneumonia. A mãe, Milhanês Fernandes Camilo, afirma que terá nos próximos meses cuidado dobrado com o garoto. Ela teme que a sua baixa resistência orgânica depois da doença, associada ao clima seco que favorece as infecções respiratórias, traga novas complicações para o seu estado de saúde.

No Pronto-Socorro, do mesmo hospital, o garoto Paulo Henrique Cardozo do Amaral, de dois anos e oito meses, foi atendido devido a uma manifestação alérgica que surgiu na madrugada de ontem. Segundo a sua mãe, Paula Cardozo de Carvalho, o menino fica rouco, com muita tosse e dificuldades de respirar cada vez que há uma mudança brusca de clima. “Ontem, fez muito calor durante o dia e frio à noite. De madrugada, ele não conseguiu dormir com rouquidão e muita tosse”, explicou. Para Paula, o filho supera os resfriados com muito mais facilidades no período de chuvas e enfrenta complicações durante a seca”. (S.F.)